



A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leticia Idalina dos Santos Ferreira (Faculdade Sagrada Família - FASF)

leticiaidalina29@gmail.com

Izabelle Cristina de Almeida (Faculdade Sagrada Família - FASF)

izabelle.almeida@redesagradafamilia.com.br

Resumo

Este artigo dedica-se ao estudo da importância da ludicidade e psicomotricidade no desenvolvimento e aprendizagem de crianças autistas na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em torno da problemática: De que forma a psicomotricidade e a ludicidade podem facilitar a prática docente, tornando-se um facilitador no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil? A pesquisa tem como objetivo compreender a relação da ludicidade e da psicomotricidade com o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança com TEA e a partir disso foram delineados os objetivos específicos: a) Compreender a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança com TEA; b) analisar as possibilidades na prática pedagógica para desenvolver a aprendizagem da criança com espectro autista (TEA); c) Identificar quais propostas lúdicas e psicomotoras são utilizadas para incentivar a aprendizagem dentro de sala de aula; d) Apontar os desafios e possibilidades na prática pedagógica com crianças TEA. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada de Ponta Grossa – PR. O instrumento definido para coleta de dados foi o questionário online, por meio do software Google forms, contendo onze questões abertas. Os sujeitos participantes da pesquisa foram seis professores que trabalham com crianças autistas em turmas de Educação Infantil. Por meio dos dados obtidos, a pesquisa aponta a importância da ludicidade e psicomotricidade na prática do educador com crianças autistas, tornando-se importantes aliados no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças autistas.

Palavras-chave: Ludicidade. Psicomotricidade. Autismo. Educação Infantil.

THE IMPORTANCE OF PLAYFULNESS AND PSYCHOMOTRICITY IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM (ASD) IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract

This article is dedicated to the study of the importance of playfulness and psychomotricity in the development and learning of autistic children in early childhood education. This is a qualitative research on the issue: How can psychomotricity and playfulness facilitate teaching

practice, becoming a facilitator in the development and learning of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in early childhood education? The research aims to understand the relationship of playfulness and psychomotricity with the development and learning process of children with ASD and from this, specific objectives were outlined: a) Understand the importance of psychomotricity in the development of children with ASD; b) analyze the possibilities in pedagogical practice to develop the learning of children with autism spectrum (ASD); c) Identify which playful and psychomotor proposals are used to encourage learning in the classroom; d) Point out the challenges and possibilities in teaching practice with ASD children. The research was carried out in a private school in Ponta Grossa-PR. The instrument defined for data collection was the online questionnaire, through the Google forms software, containing eleven open questions. The subjects participating in the research were six teachers who work with autistic children in Early Childhood Education classes. Through the data obtained, the research points out the importance of playfulness and psychomotricity in the educator's practice with autistic children, becoming important allies in the development and learning process of autistic children.

eywords: Playfulness. Psychomotricity. Autism. Early Childhood Education.

1 Introdução

O presente artigo se refere a importância da ludicidade e psicomotricidade na educação infantil com o olhar para crianças autistas. Entende-se que por conta das especificidades, as crianças autistas necessitam de um trabalho diferenciado para seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Portanto, se faz necessário à intervenção do professor para se trabalhar de forma lúdica a psicomotricidade dentro de sala de aula.

Muito se discute sobre a importância da inserção de crianças autistas dentro de sala de aula regular para o seu desenvolvimento, tendo em vista que a escola é um dos principais meios de socialização para crianças autistas.

Entende-se que a criança autista necessita da afetividade, do contato com outras pessoas, de descobrir o novo, sendo objetos, texturas, formas, tamanho ou cor. As principais características do autismo são: a falta de comunicação da criança, falta de socialização com o meio a qual está inserida e dificuldade no uso da imaginação de situações abstratas. É através do trabalho realizado pelo professor que a criança irá fazer estas descobertas. Portanto, ainda há dificuldades e desafios em trabalhar com a criança autista na escola e de promover a socialização com o grupo. Porém, encontramos na ludicidade e na psicomotricidade possibilidades para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças autistas.

A ludicidade pode ser entendida como um estado interno do sujeito, como ele vivencia diferentes situações. Na infância, está relacionada a situações que envolvem o jogo, o brincar, o movimento espontâneo. É por meio do lúdico que a criança faz descobertas, se expressa, usa a imaginação e pode transformar sua realidade. Nota-se a importância da relação da psicomotricidade neste processo, que visa trabalhar os aspectos sociais, cognitivos, afetivos e motor, por meio da motricidade, lateralidade, coordenação motora fina, coordenação motora grossa, esquema corporal, discriminação auditiva.

Em virtude dos fatos mencionados ao trabalhar o lúdico e a psicomotricidade dentro da sala de aula, compreende-se que haverá uma aprendizagem significativa e a criança aprenderá de uma forma espontânea, dinâmica e prazerosa para seu desenvolvimento. Dessa forma, a pesquisa tem como questionamento: De que forma a psicomotricidade e a ludicidade podem facilitar a prática docente, tornando-se um facilitador no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil?

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender a relação da ludicidade e da psicomotricidade com o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança com TEA. Tem como objetivos específicos: a) Compreender a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança com TEA; b) analisar as possibilidades na prática pedagógica para desenvolver a aprendizagem da criança com espectro autista (TEA); c) Identificar quais propostas lúdicas e psicomotoras são utilizadas para incentivar a aprendizagem dentro de sala de aula; d) Apontar os desafios e possibilidades na prática pedagógica com crianças TEA.

Ressalta-se a importância do professor dentro de sala de aula para oportunizar situações envolvendo o concreto com as crianças partindo do lúdico e desenvolvendo também a psicomotricidade. Cada criança tem sua particularidade, seu tempo de aprender, quando se fala de crianças com espectro autista (TEA), compreende-se que existem desafios neste processo, mas respeitando o seu tempo, a sua forma de aprender a criança irá se desenvolver.

A partir dos objetivos, delimitou-se um processo de pesquisa, que quanto à natureza trata-se de uma pesquisa básica, o método de pesquisa utilizado baseou-se em um estudo bibliográfico, de caráter qualitativo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

O instrumento utilizado para pesquisa será o uso de questionários online aplicados para professores que atuam com a faixa etária de 0 a 5 anos de uma escola da rede privada de educação infantil. O questionário é composto por onze questões abertas. Com base nos dados obtidos por meio do questionário, será feita a análise dos dados, à luz do referencial teórico abordado.

O artigo busca apresentar um olhar sobre o autismo na educação infantil, tendo a ludicidade e a psicomotricidade como elementos importantes nesse processo. Justifica-se pela importância de trabalhar o lúdico e a psicomotricidade dentro de sala de aula para que o desenvolvimento seja prazeroso para a criança com espectro autista (TEA). Tendo em vista que toda criança tem sua especificidade e seu tempo para aprender, trabalhar a ludicidade e a psicomotricidade é de suma importância para o desenvolvimento pessoal, social, cognitivo, emocional, intelectual e afetivo da criança. Ressalta-se o papel do professor em adaptar seu planejamento e sua prática para a melhor compreensão da criança, adaptando jogos educativos e realizando atividades alternativas, sendo estes materiais concretos para melhor compreensão da criança que irá aprender, respeitando sua individualidade e necessidades a serem alcançadas.

2 Percepções sobre a importância da ludicidade e psicomotricidade

2.1 Ludicidade

Por meio das atividades lúdicas que a criança se socializa com o meio a qual está inserida, formando ideias, interagindo e brincando, é através do brincar que a criança organiza brincadeiras em forma de jogos. A palavra ludicidade tem sua origem na palavra latina “ludus”, que quer dizer “jogo” (ALMEIDA, 2006).

O lúdico não está restrito apenas ao jogo, ele faz parte do universo infantil e das atividades essenciais na vida da criança. Trabalha a cultura corporal, movimento, expressão e o raciocínio, as brincadeiras e jogos ocupam papel principal na vivência da criança. As atividades lúdicas permitem à criança o progresso do seu desenvolvimento integral, trabalhando suas funções psicológicas, intelectuais e sociais. Outro fator importante é que a criança possa escolher as atividades lúdicas que gostaria de participar, levando em

consideração crianças que não se comunicam, a observação do educador é essencial ao realizar jogos e brincadeiras e observar qual a criança se identifica, tem mais interesse e consegue brincar e jogar.

Para Luckesi (2000, 2005a, b), ludicidade é um estado interno do sujeito que vivencia uma experiência de forma plena, é sinônimo de plenitude da experiência, ou seja, é tudo aquilo que nos dá prazer. Segundo o autor, a ludicidade não está diretamente ligada a brincadeiras e jogos, mas está relacionada à experiência interna do sujeito entre o seu sentir, seu pensar e seu fazer, inclusive a ludicidade só pode ser percebida pelo sujeito que a vivenciou.

Dessa forma toda atividade pode ser lúdica, ou não ser lúdica, isto irá depender do sujeito que a vivencia, e quais são suas emoções, circunstâncias e suas experiências que possibilitará sua qualificação como positiva ou negativa.

Para Luckesi, (2000, p. 21).

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo.

Portanto, de acordo com as percepções do autor, não existem atividades que por si só sejam lúdicas, mas existem atividades que serão lúdicas ou não, isto irá depender do sujeito que a vivência e as circunstâncias onde isso ocorre.

Piaget (1976) traz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades da criança, esta é uma forma de enriquecer o seu desenvolvimento intelectual e afirma que:

O jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET 1976, p.160).

A brincadeira faz parte do universo lúdico, bem como o brinquedo, o jogo e a própria atividade lúdica. A criança precisa explorar brinquedos e jogos que sejam enriquecedores para promover a sua aprendizagem. Fortuna (2004, p. 2) enfatiza que tanto o jogo quanto a brincadeira trazem a ideia de relação, laço, vínculo pondo os indivíduos em relação consigo mesmo, com os outros, e com o mundo. A criança aprende a se desenvolver brincando e se expressando corporalmente, e é através da linguagem corporal que a criança se comunica, produz reações, gestos, até por vezes, involuntários.

Guiraud (1991) descreveu o corpo como aquele que nos informa sobre a identidade e personalidade de cada pessoa, evidenciando a linguagem corporal em duas funções: as características dos objetos e a ação de exprimir (sentimentos de indiferença, amor e ódio, alegria e tristeza).

Estes contextos podem ser vivenciados no ambiente escolar entre o professor e a criança. O lúdico permite que a criança aprenda a lidar com suas emoções.

Para Vygotsky (1994, p.103), “a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social,

internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção”. Sabemos que o lúdico não é a única alternativa para melhoria no processo do desenvolvimento e aprendizagem da criança, mas uma ponte que auxilia e potencializa as experiências de aprendizagem.

2.2 A psicomotricidade

Segundo Goretti (1994) a Educação Psicomotora iniciou na França, tendo como precursor o professor de Educação Física Jean Le Boulch, em meados de 1960. Neste período já se visava o desenvolvimento global do sujeito por meio dos movimentos que objetiva-se evitar distúrbios de aprendizagem. Percebe-se que já se trabalhava o uso de atividades psicomotoras para o desenvolvimento não só motor, mas também, afetivo e cognitivo.

A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano (LE BOULCH, 1982, p. 13).

Por isto ressalta-se a importância de se trabalhar a psicomotricidade desde a primeira infância. Portanto, a escola enquanto corpo docente não deve se preocupar apenas em ensinar habilidades para facilitar o desenvolvimento da criança, mas direcionar sua aprendizagem, e considerar suas dificuldades para sua formação integral.

A psicomotricidade tem por objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. A etimologia da palavra nos aponta o entendimento de que *psico* significa: intelectual, cognitivo emocional, afetivo, mental e neurológico; e *motricidade*: movimento, ato, ação e gesto, visa trabalhar com crianças na etapa da educação infantil, é através das atividades psicomotora que a criança encontra a possibilidade de se desenvolver integralmente.

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (COSTA, 2002).

Compreende-se que é a ação realizada pela criança consigo mesmo e com o outro. Quando a criança descobre estas interações cabe à escola e o professor não deixar que essas ações se dissolvam, assim podendo proporcionar a evolução psicomotora da criança com atrasos que requer uma abordagem específica.

Segundo Coste (1981), é uma técnica em que cruzam e se encontram múltiplos pontos de vista, tem como objetivo desenvolver as faculdades expressivas do indivíduo. A psicomotricidade pode ser trabalhada por meios de jogos, brincadeiras e atividades dirigidas, tendo em vista o desenvolvimento de seus elementos básicos: lateralidade, ritmo, discriminação visual, coordenação motora fina, coordenação motora ampla, esquema corporal, discriminação auditiva, noção espaço-temporal.

Fonseca (1996) afirma que todas as atividades desenvolvidas na escola, estão diretamente ligadas ao movimento e a evolução das possibilidades motoras e também às dificuldades escolares, estão relacionados aos aspectos motores.

A Psicomotricidade centra-se na importância da educação psicomotora como base para as aprendizagens escolares, no sentido de reforçar o caráter preventivo e a importância de sua existência nas instituições escolares, visando o desenvolvimento integral dos alunos. (FONSECA, 1996, p. 142)

Entende-se que a psicomotricidade, tem como objetivo intervir sobre o corpo, nos momentos vivenciados pela criança, e realizar estimulações através da organização perceptiva possibilitando a readaptação funcional dos músculos e da maturidade relacional.

É através das vivências psicomotoras que a criança se desenvolve. Dessa forma, Almeida (2014) destaca a coordenação motora ampla que se refere respeito à organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e as percepções gerais da criança, trabalha os movimentos dos membros superiores e membros inferiores. Esta vivência pode ser trabalhada na educação infantil por meio de algumas propostas como: amarelinha, estátua, esconde-esconde, cantigas de rodas, etc.

Já a coordenação motora fina, segundo o autor, trabalha com o auxílio das mãos e dedos, desenvolvendo os movimentos dos pequenos músculos. Assim, podendo ser exploradas várias propostas como atividades com bolas, massas de modelar, recortes, etc., para o autor a lateralidade é a capacidade de a criança poder olhar e agir para todas as direções, com equilíbrio, com a coordenação mínima corporal e com noção de espaço, o desenvolvimento da lateralidade pode acontecer através de atividades com papel, tintas, sucatas, através de brincadeiras como morto-vivo, corrida do ovo com colher, etc., outras vivências psicomotoras são os desenvolvimentos da percepção musical, olfativa, gustativa, espacial, temporal, corporal e seriação e classificação estas vivências poder ser trabalhadas de formas mais lúdicas (ALMEIDA, 2014).

Podem-se destacar outros aspectos motores que favorecem e auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, como: ritmo, lateralidade, organização espaço-temporal e equilíbrio.

É por meio da educação psicomotora, principalmente nos jogos e nas atividades lúdicas, que as crianças exploram o mundo que as cerca, diferenciando aspectos espaciais reelaborando e reavaliando o seu espaço, suas relações afetivas e o domínio do seu corpo para seu desenvolvimento integral na educação infantil.

3. Autismo: Um olhar na escola

A atividade motora, o lúdico, as fantasias fazem parte do universo infantil. As crianças aprendem por meio das interações e das experiências que são oportunizadas dentro do espaço escolar e também fora dele. Estabelece relações com o outro, consigo mesma e com o ambiente que está ao seu redor.

Portanto, hoje as instituições escolares acolhem crianças com diferentes especificidades e algumas condições intrínsecas as fazem ver e vivenciar o mundo de outra forma. Sendo assim, nesta seção iremos abordar sobre o Transtorno do Espectro Autista – TEA.

O Autismo é de origem grega que significa “próprio” ou "de si mesmo". Praça (2011, p.25) afirma que toda criança com autismo:

[...] permanece em seu mundo interior como um meio de fugir dos estímulos que a cerca no mundo externo. Outro motivo para o autista permanecer em seu universo interior é o fato de que, em geral, o autista sente dificuldade em se relacionar e em se comunicar com outras pessoas uma vez que ele não usa a fala como meio de comunicação. Não se comunicando com outras pessoas acaba passando a impressão

de que a pessoa autista vive sempre em um mundo próprio, criado por ela e que não se interage fora dele.

Eugen Bleuler foi o primeiro psiquiatra a utilizar a palavra autismo em 1911, até então era conhecido como esquizofrenia. Para ele o autismo é uma fuga da realidade para o mundo interior, estas observações foram feitas a partir de seus pacientes esquizofrênicos. (CUNHA, 2012, p. 20). Mas foi apenas em 1943 que o autismo foi descrito pela primeira vez pelo Dr. Leo Kanner, que descreveu 11 casos, apontando suas características. (MELLO, 2007).

O transtorno do Espectro Autista é um transtorno, uma condição causada por uma alteração no neurodesenvolvimento que dificulta a organização dos pensamentos, sentimentos e emoção, portanto apresenta algumas características. Segundo Mello (2007) estas características são adotadas pela AMA (Assistência Médica Ambulatorial), sendo o autismo um distúrbio do comportamento que consiste em uma tríade de dificuldades:

1. Dificuldade de comunicação - caracterizada pela dificuldade em utilizar com sentido todos os aspectos da comunicação verbal e não verbal. Isto inclui gestos, expressões faciais, linguagem corporal, ritmo e modulação na linguagem verbal.
2. Dificuldade de sociabilização - este é o ponto crucial no autismo, e o mais fácil de gerar falsas interpretações. Significa a dificuldade em relacionar-se com os outros, a incapacidade de compartilhar sentimentos, gostos e emoções e a dificuldade na discriminação entre diferentes pessoas.
3. Dificuldade no uso da imaginação - se caracteriza por rigidez e inflexibilidade e se estende às várias áreas do pensamento, linguagem e comportamento da criança. Isto pode ser exemplificado por comportamentos obsessivos e ritualísticos, compreensão literal da linguagem, falta de aceitação das mudanças e dificuldades em processos criativos. (MELLO, 2007).

Entende-se que há uma necessidade na produção de conhecimento principalmente para pessoas autistas que acabam de alguma forma sendo isolados e fragmentados, por certos grupos, o que é preciso mudar este contexto principalmente dentro de sala de aula.

Para oferecer uma boa qualidade nas experiências educacionais das pessoas com autismo no contexto escolar, é imprescindível a aquisição, a apropriação e a integração por parte da escola daqueles conhecimentos outrora situados fora dela. Urge uma integração do conhecimento produzido até hoje pelas diversas áreas para que seja disponibilizado e compartilhado na inclusão educacional escolar (SCHMIDT, 2013, p.19).

A progressão com espectro autista (TEA) apresenta especificidades e o desenvolvimento acontecerá de outra forma e em seu tempo. Algumas crianças autistas na sua infância apresentam dificuldade no desenvolvimento da fala, linguagem, compreensão e coordenação. Desta forma fazem-se necessárias pessoas especializadas para que em conjunto desenvolvam todas estas habilidades na criança.

No âmbito escolar, o olhar atento ao seu desenvolvimento e apoio do professor durante as propostas é de grande importância. Para Vygotsky (1997), a pessoa com deficiência apresenta desenvolvimento diferenciado e este aspecto precisa ser levado em conta nos momentos de planejamento didático para que a criança possa em seu tempo realizar e desenvolver atividades.

A educação é um direito fundamental e social de toda criança. O acesso à escola regular é de suma importância para que a criança tenha assegurado seu desenvolvimento integral, seu valor e sua dignidade que deve ser garantido pelo poder estatal.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o artigo 205 diz que é direito de todos e dever do Estado e da família, garantir o acesso à educação para todos, os direitos fundamentais estão previstos, no artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que estabelece como direitos sociais no Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (SENADO FEDERAL, 2000).

Compreende-se que a inclusão social é um direito fundamental de toda criança a frequentar a escola regular. Esse direito foi assegurado em 2007, quando o Brasil assinou o decreto nº 6.253/07, suas medidas visavam garantir o atendimento especial educacional, as instituições de ensino devem oferecer acessibilidade e recursos pedagógicos para a formação do indivíduo com necessidades especiais em escolas regulares.

Portanto, somente a partir da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que foi garantido o mínimo necessário à criança autista, com a Lei Berenice Piana 12.764/12 em seu artigo 1º, parágrafo 1º, incisos I, II traz a definição da pessoa com Transtorno Espectro Autista:

Art. 1º Esta lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (BRASIL, 2012)

Esse direito assegurado para todas as crianças em frequentar a escola regular para seu desenvolvimento cognitivo, intelectual e social é de suma importância principalmente para a inclusão das crianças autistas. Incluir sem excluir toda criança seja ela especial ou não, tem suas limitações, que podem levá-las a ter uma aprendizagem mais rápida ou demorada, irá depender do desenvolvimento, dos estímulos que esta criança estará recebendo enquanto está dentro da escola regular.

2.3 O olhar do professor referente á criança autista

O professor é o principal mediador da aprendizagem da criança e dessa forma ele torna-se responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário buscar propostas e possibilidades de acolher e incluir os alunos com necessidades específicas. De acordo com Lopez (2011, p. 16):

Professores, orientadores, supervisores, direção escolar, demais funcionários, famílias e alunos precisam estar conscientes dessa singularidade de todos os estudantes e suas demandas específicas. Está tomada de consciência pode tornar a escola um espaço onde os processos de ensino e aprendizagem estão disponíveis e

ao alcance de todos e onde diferentes conhecimentos e culturas são mediados de formas diversas por todos os integrantes da comunidade escolar, tornando a escola um espaço compreensível e inclusivo.

Desta forma, toda criança autista precisa ter uma rotina, e muitas destas atribuições recaem sob a responsabilidade do professor. Porém, cabe a toda a escola, receber a criança e incluí-la no contexto educacional.

O papel do professor frente a esse processo é criar meios para a aprendizagem da criança, o mesmo deve estar preparado para lidar com situações do dia a dia. Desta forma, toda criança autista precisa ter uma rotina. A rotina pode ser descrita pelo RCNEI (BRASIL, 1998, p. 73), em seu Volume I, descreve rotina:

[...] como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer.

Ressalta-se o papel do professor na organização da rotina, para que a criança autista tenha controle e segurança no seu espaço. Para tanto, o professor também precisa conhecer sobre o desenvolvimento infantil e suas características e compreender que por vezes, a aprendizagem da criança autista ocorrerá de forma diferente, e para isso ele precisará de outros meios e de uma forma mais lúdica, para que a aprendizagem ocorra, utilizando materiais concretos como jogos e brincadeiras e assim aprimorando gradativamente suas capacidades psicomotoras.

Quando se fala sobre o desenvolvimento da criança precisamos levar em conta vários aspectos, um deles é sobre a teoria de Piaget que abrange vários estágios cognitivos, traz que a aprendizagem é a alavanca do desenvolvimento cognitivo que segundo Morgan (1986, p. 442):

[...] bem delineados, podemos traçar mais precisamente o curso das anomalias no desenvolvimento cognitivo da criança autista. A descrição detalhada de Piaget do desenvolvimento cognitivo durante a infância parece particularmente aplicável ao autismo, partindo do princípio que tenha origem na primeira infância. Tal análise também pode nos ajudar a avaliar e compreender melhor as complexidades do desenvolvimento intelectual normal, porque as funções cognitivas, muitas vezes tomadas como certas em crianças normais, parecem estar prejudicadas em crianças autistas. Além disso, um olhar sobre autismo nessa perspectiva deve acentuar a relação recíproca entre o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento afetivo-social finalmente, uma análise piagetiana do autismo servirá como um teste preliminar da generalidade da teoria e sua capacidade de explicar os desvios e inconsistências que distinguem a criança autista da criança normal e da criança que apresenta deficiência intelectual.

Todo profissional ao trabalhar com crianças autistas precisa levar em consideração suas fases cognitivas e conhecer sobre sua aprendizagem e desenvolvimento. Em determinadas situações, pode levar mais tempo para ser desenvolvida e por isso o trabalho atento, comprometido e ético do professor irá proporcionar experiências que sejam significativas e exitosas, de modo que a criança venha a aprender. Bandura (2008) enfatiza que os seres humanos, sendo seres cognitivos, processam ativamente as informações que influenciam o crescimento e desenvolvimento humano.

Cada criança irá se desenvolver no seu tempo, e o educador tem que estar preparado para criar situações desafiadoras, provocando-o a descobrir, usar da sua imaginação, trabalhar com eles vários aspectos para que atinja o seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Outro fator existente é quando a criança decora um comando solicitado pelo professor, e não aprende, assim realizar comandos repetitivos nem sempre é o melhor a se fazer. É necessário entender o contexto da criança e montar estratégias não repetitivas, mas que atribuam sentido. Sendo eles jogos, brincadeiras, músicas, falas e se faz necessário mudar a prática que está sendo realizada dentro de sala de aula. Assim como, a psicomotricidade aparece como um importante aliado neste processo, buscando desenvolver e aprimorar algumas habilidades que serão necessárias para o desenvolvimento de forma integral dessa criança.

Dessa forma, ressalta-se o trabalho do professor que irá obter resposta do trabalho que está sendo realizado dentro de sala de aula por meio das mudanças e adaptações que vem realizando, tendo em vista que a inclusão está diretamente ligada com o processo de aprendizagem, e não basta apenas incluí-lo, o professor precisa tornar o ambiente de sala de aula facilitador para a criança, trazer a ludicidade e a psicomotricidade como aliados nesse processo, para que a criança possa aprender, socializar, brincar e descobrir por meio de diferentes experiências.

3 METODOLOGIA

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica que, para Gil (2010), a pesquisa básica aglutina estudos que tem como objetivo completar uma lacuna no conhecimento. A abordagem da pesquisa utilizada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, sua seleção foi através de leituras críticas e reflexivas que para Lima e Miotto (2007)

Leitura reflexiva ou crítica: estudo crítico do material orientado por critérios determinados a partir do ponto de vista do autor da obra, tendo como finalidade ordenar e sumarizar as informações ali contidas. É realizada nos textos escolhidos como definitivos e busca responder aos objetivos da pesquisa. Momento de compreensão das afirmações do autor e do porquê dessas afirmações.

Trata-se de um estudo qualitativo, que segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, ou seja, os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

A pesquisa qualitativa trata-se de uma forma de investigação que busca analisar o caráter subjetivo do objeto analisado, que foca nas particularidades e experiências dos indivíduos, para Martinelli (1999)

[...] "Essa pesquisa, tem por objetivo trazer à tona o que os participantes pensam a respeito do que está sendo pesquisado, não é só a minha visão de pesquisador em relação ao problema, mas também o que o sujeito tem a me dizer sobre o problema." (MARTINELLI, 1999, p.21)

Desta forma a pesquisa qualitativa possibilita maior reflexão para análise dos resultados, bem como permite que haja um entendimento detalhado. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada, do município de Ponta Grossa – PR e os dados foram coletados através de questionário online, utilizando-se do software *Google forms*, contendo dez questões abertas. Teve a participação de seis professores.

O questionário foi elaborado e aplicado com o objetivo de analisar o que professores e auxiliares compreendem sobre a ludicidade e psicomotricidade no desenvolvimento da

criança com TEA e desta forma, analisar as possibilidades na prática pedagógica para desenvolver a aprendizagem da criança com espectro autista e identificar quais propostas lúdicas e psicomotoras são utilizadas para incentivar a aprendizagem dentro de sala de aula.

4 ANÁLISE DE DADOS

As perguntas buscaram compreender a relação da ludicidade e da psicomotricidade com o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança com TEA na educação infantil. Os sujeitos da pesquisa são professores e auxiliares de sala da educação infantil.

Para Gil (2009) a análise envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação de dados, cálculos estatísticos; e ainda ressalta ser possível paralela ou posteriormente interpretar os dados estabelecendo ligação entre os resultados obtidos e outros já conhecidos, seja por meio de teorias ou estudos realizados anteriormente.

Os dados coletados nesse estudo foram organizados com base nas informações coletadas nos questionários. Com o intuito de preservar a identidade das participantes da pesquisa os professores serão identificados com Professor 1, Professor 2, Professor 3 assim sucessivamente.

No primeiro momento buscou-se fazer a identificação dos sujeitos, em que foi possível conhecer a respeito da sua formação acadêmica, o tempo de atuação na educação infantil e sua função dentro da escola, conforme mostrado na figura abaixo.

Quadro 1: Identificação dos sujeitos

Sujeito	Formação acadêmica	Tempo de atuação na Educação Infantil	Função dentro da escola
Professora 1	Curso de Formação de Docentes (Magistério)/ Outro.	De 1 a 5 anos	Professora
Professora 2	Curso de Formação de Docentes (Magistério), Licenciatura em Pedagogia.	De 5 a 10 anos	Professora
Professora 3	Curso de Formação de Docentes (Magistério)	De 1 a 5 anos	Professora
Professor 4	Licenciatura em Pedagogia..	De 5 a 10 anos	Professor/ Tutor de inclusão
Professor 5	Curso de Formação de Docentes (Magistério).	De 1 a 5 anos	Tutor de inclusão
Professora 6	Curso de Formação de Docentes (Magistério), Licenciatura em Pedagogia.	De 10 a 15 anos	Professora

Fonte: Dados da pesquisa, (2021.)

Tendo em vista que as concepções dos professores, estão diretamente atreladas às suas práticas, uma das questões abordadas foi sobre o conhecimento dos professores de educação infantil em relação ao conceito de psicomotricidade.

Professor 1: *“O trabalho de psicomotricidade é fundamental na Educação Infantil, principalmente com crianças com autismo. É através do desenvolvimento dessa característica motora que podemos iniciar o processo de alfabetização de verdade.”*

Professor 4: *“Psicomotricidade é a junção da capacidade motora com a psicológica/mental. Ou seja, a relação intrínseca que a habilidade motora tem com*

o desenvolvimento mental. É relacionada mais especificamente com a coordenação motora fina. Na educação, a psicomotricidade é relacionada com a capacidade de escrever, utilizar uma tesoura, medir o uso de cola líquida, pegar objetos com o movimento de "pinça" e outros que demandam uma maior delicadeza e esforço mental (de concentração)."

Professor 6: *"É trabalhar com o corpo em movimento, preparar a criança para o aprendizado e assim ela ter o processo de maturação, onde o corpo tem a aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. No meu ver não existe trabalho com criança sem a psicomotricidade e a ludicidade."*

Pode-se perceber que a concepção de psicomotricidade apresentada pelos professores está relacionada ao desenvolvimento e aprendizagem, sendo esse essencial na infância.

Para Le Boulch (1988, p. 25) a Educação Psicomotora auxilia de forma significativa o processo de desenvolvimento infantil, "a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas". Sendo assim, o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da Educação Infantil, considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP):

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (ABP, [s. d.]).

Já a próxima questão abordada também se relaciona sobre qual é o conhecimento dos professores da educação infantil em relação ao conceito de ludicidade.

Alguns professores compreendem a ludicidade diretamente relacionada à aprendizagem e a aquisição de conceitos de uma forma mais dinâmica. Para Luckesi (2014) quando se fala em ludicidade, se compreende, no senso comum do cotidiano, que se está fazendo referência às "atividades lúdicas" tais como brincadeiras infantis.

Professor 1: *"É a atividade que coloca de forma prática os conceitos apresentados na aula, seja de uma forma visual, tátil ou auditiva."*

Professor 2: *"Uma forma de aprender brincando."*

Professor 4: *"A ludicidade é a forma de trabalhar um conteúdo a fim de que unifique o concreto e o abstrato. Isto é, que através da experimentação, empirismo e observação, o aluno desenvolva mentalmente habilidades necessárias para a continuação das atividades educativas. Brincadeiras, manipulação de objetos, atividades em grupo guiadas entre outras, são alguns exemplos de atividade lúdica"*.

Outros professores relacionam a ludicidade a jogos, brincadeiras e atividades lúdicas. Assim como aponta Luckesi (2014, p. 13) a ludicidade é vivenciada por cada indivíduo e está relacionada a forma como a criança se envolve em diferentes atividades, não estando restrita apenas a jogos e brincadeiras, mas em demais atividades que envolvam e proporcionem encantamento.

Professor 3: “*Ludicidade é um termo utilizado para definir brincadeiras e jogos utilizados para promover um maior desenvolvimento na aprendizagem e socialização das crianças.*”

Professor 4: “*Ludicidade é vida, é trabalhar propostas que saiam do comodismo. Atividades diferenciadas.*”

Professor 6: “*Atividades que tem como consequência provocar o lúdico dentro de jogos, brincadeiras e contações de histórias criativas.*”

Os participantes trazem com clareza o que se entendem por ludicidade, sabemos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano e que se faz presente desde os primeiros meses de vida e não pode ser vista apenas como diversão, ou apenas como jogo, mais algo que facilita a aprendizagem da criança. Segundo Piaget (1967), “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”, leva-se em consideração a prática do professor para que o desenvolvimento ocorra com excelência e que a criança consiga se desenvolver através da ludicidade.

Levando em consideração as respostas dos participantes, na figura 4, podemos ver que a ludicidade e psicomotricidade podem ser importantes possibilidades na aprendizagem de crianças autistas.

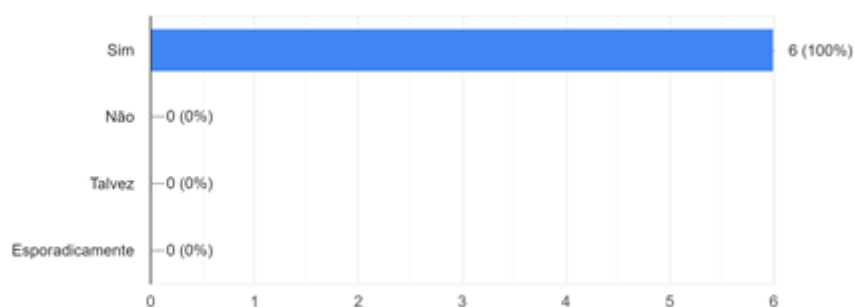


Figura 4: O Lúdico e a Psicomotricidade podem ser importantes possibilidades de aprendizagem.
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A ludicidade e psicomotricidade são grandes aliadas para o desenvolvimento da criança, pois ambas vem para somar na aprendizagem da criança, sendo um grande facilitador no seu desenvolvimento psíquico e motor, contribuindo para o conhecimento e o domínio do próprio corpo, para que desse modo à criança amplie todas as etapas de seu desenvolvimento. Assim a próxima questão aborda sobre a importância de se trabalhar a ludicidade e psicomotricidade dentro de sala de aula com crianças autistas.

Professor 1: “*Tudo na Educação Infantil deve ter essas duas características, mas para crianças autistas, são as principais ferramentas para que cheguem ao entendimento de alguns comandos e conteúdos.*”

Professor 3: “*Ambos os campos promovem a interação social da criança, bem como seu desenvolvimento cognitivo e motor*”.

Professor 4: “*A educação infantil como um todo já possui um trabalho lúdico e que envolve a psicomotricidade, quando voltamos a atenção para crianças autistas estamos falando de adaptar algumas atividades ou explicações para que a criança com TEA consiga desenvolver a mesma habilidade que os seus colegas. Como o*

próprio nome do TEA diz: um espectro, não é possível falar de maneira geral e sim avaliar cada caso. Mas em todos os casos é sempre importante o trabalho da ludicidade e psicomotricidade na educação infantil, para alunos com TEA será primordial e indispensável”.

Professor 6: “É fundamental este trabalho com todas as crianças, em especial os autistas. Este trabalho, como já falei, é fundamental para preparar o corpo para o aprendizado.”

O lúdico e a psicomotricidade se dão através das ações educativas, que visa contribuir para o desenvolvimento integral e aprendizagem da criança. Para Fonseca (1995) a psicomotricidade pode possibilitar meios de prevenção e intervenção nas dificuldades da aprendizagem, podendo ser um ótimo recurso para desenvolver potenciais de aprendizagens, mas estes fatores somente poderão ser evidenciados se a prática psicomotora for bem elaborada e estruturada.

Toda atividade deve ser desenvolvida para atender as necessidades das crianças, e para que isto ocorra é preciso de bons mediadores neste processo de aprendizagem. Já a ludicidade pode ser trabalhada através do jogo, do brincar e dos brinquedos e a aprendizagem se dá através de várias situações, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 2002, p. 23),

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 2002, p. 23).

Ao questionar sobre a prática dos professores e suas dificuldades, os professores têm respostas similares, levando em consideração que o tutor tem outro olhar do professor. Neste caso vemos que o Professor 1 traz a seguinte colocação, ao relatar que não tem dificuldades,

Professor 1 - “Nenhuma dificuldade, sempre foi algo fundamental e acabou se tornando rotina em sala.”

Já os demais professores apontaram as dificuldades enfrentadas em suas práticas:

Professor 3: “Já tive dificuldades com atividades que envolviam o amassar, com a forma correta de segurar o lápis, com a pintura e escrita de letras e números.”

Professor 4: “Encontrei dificuldade para a correção da psicomotricidade, como no traçado das letras, pois ele não aceita muito bem as correções feitas (se irrita) e quer ser o mais independente o possível. Isto foi resolvido com conversas e adiantamentos do que seria feito: “Agora o professor vai demonstrar a forma correta do traçado da letra e depois vamos apagar para você escrever.”. Desta forma o aluno compreende que a atividade será apenas dele e que a correção será apagada, de forma a preservar a independência que ele deseja. Na ludicidade, uma dificuldade que se encontra é o foco, o aluno fica com uma excitação muito grande e perde o foco facilmente. Uma solução para isso foi a preparação do aluno anterior e durante a atividade lúdica, explicando os passos, lembrando e colocando objetivos imediatos e futuros para o aluno não ficar eufórico para ir para o próximo passo é focar no que está sendo feito no momento.”

Pode-se perceber que há discordância sobre a prática dentro de sala de aula. O professor 5 relata que:

Professor 5: “Muitas vezes falta de material adequado, falta de sala adequada, falta de estímulo por parte de colegas de trabalho.”

Já o Professor 6, aponta a importância do entendimento a respeito da psicomotricidade, tendo isso refletido em sua prática.

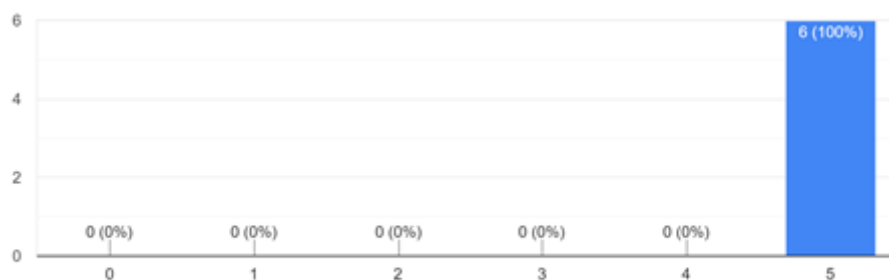
Professor 6: “Muitas vezes a dificuldade se encontra dentro da equipe onde não tem o conhecimento da psicomotricidade e sua importância.”

Quando se fala de educação infantil logo se pensa sobre a prática, o que se trabalhar, como trabalhar e as dificuldades que o professor pode ter em sua prática. Ao trabalhar a ludicidade e psicomotricidade na educação infantil com crianças autistas, devem-se levar em consideração as especificidades das crianças autistas, e preparar um repertório de atividades adaptadas para cada situação. Silva (2008, p.117) afirma que:

Ressaltamos que é papel do adulto rever constantemente suas impressões acerca das crianças com quem trabalha ou convive, através de observações cuidadosas e objetivas e reconhecer quando ocorre alguma mudança. É o adulto que tem de lidar, inevitavelmente, com as necessidades individuais da criança no contexto do ambiente social mais amplo como, por exemplo, na sala de aula, e isso cria imensos desafios

É a função de o educador instigar o interesse das atividades lúdicas e psicomotoras na criança independente do tipo de necessidade que ela apresenta. Na figura 5 pode-se observar a visão dos professores sobre a vivência com crianças autistas, e a importância da psicomotricidade e da ludicidade em sua prática docente.

Figura 5: A importância da psicomotricidade e da ludicidade na prática docente.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Toda criança tem seu estágio de desenvolvimento, e isto não é diferente de crianças autistas, que levam mais tempo para que ocorra seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Levando em consideração que a ludicidade e psicomotricidade são grandes aliados na educação infantil e que toda atividade é pensada através de ambas, entende-se que todo repertório educacional onde haja crianças autistas inseridas, precisa ser pensado para a melhor compreensão da criança e seu desenvolvimento global e aprendizagem.

As duas últimas questões buscaram investigar sobre quais atividades a criança tem maior interesse e quais atividades psicomotoras e lúdicas podem ser desenvolvidas para potencializar a aprendizagem das crianças autistas. Conforme Haetinger (2009) apud Trinca (2014, p. 169) os principais objetivos de jogos e brincadeiras em sala de aula são:

1. Trabalhar aspectos emocionais;
2. Rever limites;
3. Desenvolver autonomia;
4. Aprimorar a coordenação motora;
5. Aumentar a concentração, a atenção e o raciocínio;
6. Desenvolver a criatividade

Toda criança já traz um repertório de que atividades, jogos e brinquedos que tem mais interesse, e cabe ao professor em sua prática docente mediar todo processo de aprendizagem, levando em consideração toda experiência já vivida pela criança.

A partir da análise dos dados, foi possível identificar quais propostas lúdicas e psicomotoras são utilizadas para incentivar a aprendizagem dentro de sala de aula.

Desta forma o Professor 3 traz que crianças autistas têm mais interesse em:

Professor 3: “Atividades como pular, rolar, correr, brincadeiras com pecinhas de lego, atividades que estimulem a coordenação motora fina, como brincadeiras com o uso do pegador de macarrão, grampos de roupas, tampinhas de garrafas, massinha de modelar, alinhavo. Atividades que façam uso de tinta e/ou cola colorida”.

Já o Professor 6 relata que “Crianças com TEA possuem diferentes interesses e focos, depende muito da criança e do que ela gosta.” O educador pode resgatar os conhecimentos de algumas atividades já vivenciadas pela criança, facilitando o seu desempenho pois as crianças autistas estabelecem a relação entre os novos conteúdos com os já realizados.

Ao questionar sobre o interesse das atividades da criança autista, os professores e tutores a partir de suas experiências citaram atividades que podem potencializar a aprendizagem dentro de sala de aula.

Professor 1: “Algumas atividades deram super certo com eles. Lembrando que cada um é de um jeito, tem seus gostos e precisamos entendê-los nos primeiros meses de contato. Mas destaco, atividades com sequência (números, letras, formas ou cores), pois a grande maioria tem uma memória fotográfica maravilhosa. Atividades de encaixe, por exercitar a atenção e o foco. Atividades de desafio, como as que envolvem equilíbrio. E o mais importante, atividades que evoluem, ou seja, fazemos de um jeito no começo do ano e dificultamos durante as semanas.”

Professor 2: “Atividades de coordenação motora ampla, como circuitos, com comandos específicos (correr, saltar, ultrapassar obstáculos, andar sobre uma linha, lançar/segurar objetos) e atividades de coordenação motora fina, como passar o dedo sobre grafismos com cola colorida, pintura (com giz de cera e/ou lápis de cor), pontilhismo, brincadeiras com massinha de modelar, peças de lego, grampos de roupas, etc.”

Professor 3: “Como professor, sempre deve-se ficar atento aos interesses do aluno e de que forma podemos usar isto para o seu desenvolvimento. A minha experiência mais recente no trabalho de desenvolver a psicomotricidade com uma criança autista foi o uso da tesoura. O aluno demonstra muito interesse em utilizar a tesoura, mas apresenta dificuldades no manuseio. Então, de forma mais lúdica, com aparas de cartolina, traços e desenhos foi possível chamar a atenção do aluno a fim de criar uma motivação para que realizasse aquela tarefa. Outra atividade lúdica trabalhada foi o desenhar e nomear os super-heróis, também dentro do interesse do aluno.”

Com as colocações postas acima fica evidenciado que atividades lúdicas e psicomotoras são

fundamentais para o desenvolvimento escolar da criança inserida dentro de sala de aula. A criança autista irá passar por diferentes situações, que colocará o professor a repensar sobre sua prática. Segundo Lisboa (1998, p. 15),

A escola dos pequeninos têm de ser um ambiente livre, onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e à criatividade das crianças. Nela, os pequeninos devem poder se locomover, ter atividades criativas que permitam sua autossuficiência, e a desobediência e a agressividade não devem ser coibidas e, sim, orientadas por serem condições necessárias ao sucesso das pessoas.

O professor deverá mediar toda situação vivenciada pela criança, pois será na educação infantil que a criança autista irá socializar com os demais a sua volta. Desta forma o educador deve estar sempre buscando e estudando sobre as diferentes maneiras de aprendizagem para melhor compreensão de crianças com TEA.

O professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude como educador diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto de atividades, é interessante planejar situações de trabalho voltadas para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor (REFERENCIAL NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 39).

Por fim cabe ao educador trabalhar o desenvolvimento integral da criança, visando atividades lúdicas e psicomotoras, para que o seu trabalho seja transformador.

5 Considerações finais

Após a realização deste estudo, conclui-se que a ludicidade e psicomotricidade são possibilidades importantes no desenvolvimento e aprendizagem de crianças autistas na educação infantil, e todo este processo só pode vir a acontecer quando o professor utiliza-se destas estratégias em sua prática dentro de sala de aula.

A relação entre ludicidade e psicomotricidade é a ferramenta mais importante da educação infantil, todo processo de aprendizagem, acontece através deles, no decorrer desse estudo foi possível enfatizar que por meio da ludicidade a criança brinca, forma ideias, interage, socializa, trabalha a cultura corporal, o movimento, expressão e raciocínio. É através do brincar que a criança se desenvolve. O objetivo primordial da psicomotricidade é desenvolver na criança a coordenação motora ampla, fina, a lateralidade, motricidade, equilíbrio e as percepções espacial, temporal, corporal, olfativa e musical. Portanto, quando se trabalha a ludicidade e psicomotricidade para o desenvolvimento da criança autista, estará-lhe oferecendo uma oportunidade para que a aprendizagem seja prazerosa, respeitando seus limites e tempo.

A criança com TEA apresenta dificuldade no seu desenvolvimento amplo e na sua aprendizagem, e cabe ao professor identificar e promover atividades satisfatórias para alcançar seus objetivos de aprendizagem, pois o educador é o principal mediador para que a aprendizagem aconteça.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e é um direito de toda a criança, e cabe à escola fornecer material, sala de apoio para que a aprendizagem da criança aconteça e seja prazerosa, e cabe à escola inserir a criança para que não haja exclusão do mesmo.

Ressalta-se neste estudo, a importância de discutir o TEA e as possibilidades na prática pedagógica. Ao se falar em criança autista é falar de amor, é falar de cuidado, não basta

apenas ensinar, é preciso entender e respeitar o seu tempo o seu limite, é olhar e incluir, e mostrar que quando ele está dentro de sala de aula, ela necessita ter as mesmas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando seu ritmo e suas especificidades e desta forma, a psicomotricidade e a ludicidade tornam-se grandes aliados neste processo.

6 Referência

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e prática em psicomotricidade:** Jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. 160 p. ISBN 978-85-88081-43-7.

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico.** 1997. Disponível em: >. Acesso em: 17 abr. 2021, 16h30min.

ALMEIDA, Izabelle Cristina. A VIVÊNCIA PSICOMOTORA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS. Separata de: CAMARGO, Daiana; PWROZA, M.L.R; WOYTICHOSKI, C.A (org.). **A VIVÊNCIA PSICOMOTORA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS.** Ponta Grossa - PR: UEPG, 2020. Cap. Parte 2, p. 143 - 154. ISBN 978-65-86234-05-3.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica.** São Paulo: Loyola, 1994.

ALVES, Fátima (org.). **Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união.** 4. ed. Copacabana - RJ: WAK Editora, 2011. 180 p. ISBN 978-85-88081-60-4.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção Dos Direitos da Pessoa Com Transtorno do Espectro Autista; e Altera o Parágrafo 3 do Artigo 98 da Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 149, p. 12764, 27 dez. 2012.

BRASIL. Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Lei Berenice Piana. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112.764.htm. Acesso: 05 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI. Vol. 1, 2 e 3, Brasília: MEC / SEF, 1998.)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BANDURA, Albert, AZZI, Roberta Gurgel, POLYDORO, Soely. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

COSTE, J.C. **A psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem:** Petrópolis: Vozes, 2002.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** Rio de Janeiro: Wak, 2012.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FONSECA, V. **Psicomotricidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995a.

FORTUNA, T. R. Vida e morte. In: Ávila, Ivani Souza. (org) **Escola e sala de aula: mitos e ritos.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 47-59.

GORETTI, Amanda Cabral. **A psicomotricidade.** 1994. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/35292976-Evolucao-historica-a-psicomotricidade-amanda-cabral-goretti.html>> Acesso em: 04 jun. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GUIRARD, Pierre. (1991) **A linguagem do corpo.** Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ática.

LE BOULCH, Jean. "**Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar**". Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LUCKESI, Cipriano C. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese.** Ludopedagogia, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000.

Luckesi, C. (2014). **Ludicidade e formação do educador.** Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade, 3(2).

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. Katálysis vol.10. Florianópolis: UFSC, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. (org) **Educação e Ludicidade.** Salvador UFBA/FACED, 2000.

LÊ BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Tradução de A. G. Brizolar. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LISBOA, Antonio Márcio Junqueira. **O seu Filho no dia-a-dia: Dicas de um pediatra Experiente.** Vol.3 Brasília: Linha Gráfica, 1998.

LIMA, T.C.S de; Mioto, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007.

LOPEZ, J. C. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas**: contribuições psicopedagógicas. 2011. Trabalho final do curso (Especialização em psicopedagogia clínica e institucional) - Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED, Brasília, 2011.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio**. 1ª edição. São Paulo: Editora Veras, 1999.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo: Guia Prático**. 5 Ed. São Paulo: Ama; Brasília: Corde, 2007. Disponível em:
file:///C:/Users/lfs29/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/tcc1/Cartilha8aedio.pdf .
Acesso em: 15 de jul de 2021.

MORGAN, S. **Autism and Piaget's Theory**: Are the Two Compatible? Journal of Autism and Developmental Disorders, Vol. 16, nº. 4, p. 441-457, 1986.

PIAGET, J. **A formação simbólica da criança**: tradução de A Cabral e C.M. Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PRAÇA, E. T. P. de. O. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciências Exatas. Pós-Graduação em Educação Matemática, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: < www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Elida.pdf >. Acesso em: 22 Jul. 2021.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SENADO FEDERAL: **Título II Dos Direitos e Garantias Fundamentais Capítulo II Dos Direitos Sociais**. Atividade Legislativa, 2000. Disponível em < https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/EMC26_14.02.2000/EMC26.asp >. Acesso em: 10, set 2021.

SCHMIDT, Carlos. (org). **Autismo, Educação e Transdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2013, cap.7, p.79-92.

SILVA, Katia Cilene da et al. **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: IBPEX, 2008.

TRINCA, J. R. – **O lúdico como estratégia de inclusão**. Revista Pós-Graduação Desafios Contemporâneo, v. 1. nº 1 Pg. 161-173, Junho de 2014. Disponível em. < file:///C:/Users/Lu_al/Downloads/silo.tips_o-ludico-como-estrategia-de-inclusao.pdf >. Acesso em 20 de set de 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.